

Raça Moxotó: importância e critérios para conservação**Categoria : Caprinocultura****Publicado por [Délcio Rocha](#) em 14/5/2007**

A conservação de recursos genéticos de animais, principalmente a raça de caprino Moxotó, é uma questão de bom senso, pois esta raça e/ou tipo nativo, está em perigo de extinção. A forma étnica nativa Moxotó tem seu berço no vale do rio Moxotó, no Estado de Pernambuco, daí sua denominação.

Dentre os caprinos nativos do Nordeste, a Moxotó é a que apresenta maior população comparada com outras raças nativas. Esta raça, encontra-se distribuída em alguns núcleos abertos (sem controle de monta), formando rebanhos sem raça definida (SRD) e alguns núcleos fechados (controlados para manter a padronização da raça), daí a importância da conservação, sendo este último de interesse para a conservação. Estudos realizados pela Embrapa Caprinos, mostram que a raça Moxotó tem o mesmo tronco genético das demais raças nativas, apesar de apresentar pequena segregação de pelagem. Sua pele, destaca-se como uma das melhores para a indústria coureira.

O estabelecimento de um programa de preservação dessa raça e/ou tipo nativo é de fundamental importância, principalmente para a região Nordeste, já que ela desempenha papel sócio-econômico para a população nordestina, fornecendo-lhe carne, leite e pele e servirá também como rebanho base em programas de melhoramento genético para o semi-árido nordestino.

A crescente demanda de produtos de origem animal nos países em desenvolvimento, tem causado rápida substituição das raças "nativas ou locais", principalmente a Moxotó, pelas raças de caprinos altamente produtivas (exóticas), objetivando produzir animais mestiços de produção superior às nativas, nas mesmas condições de manejo e alimentação. Embora as nativas apresentem níveis de produção mais baixos do que as exóticas, destacam-se destas por apresentarem enorme adaptação aos trópicos, onde foram submetidas à seleção natural intensa ao longo dos anos.

Devido à necessidade de obter um substancial aumento na quantidade de alimentos produzidos e, consequentemente, na produtividade, diversos países do terceiro mundo decidiram estabelecer programas que inevitavelmente conduzem a uma diluição do germoplasma "local" através do uso intensivo de cruzamentos com raças consideradas exóticas. Muitos desses programas falharam onde os animais produzidos apresentaram índices produtivos menores que os das raças nativas ou locais.

Num programa de conservação de recursos genéticos: identificação das populações a serem conservadas; a caracterização do germoplasma descrito e a avaliação do potencial produtivo, feita através de avaliações genéticas e fenotípicas, constituem parâmetros de real importância para os trabalhos de conservação das raças. No entanto, para que uma raça nativa de caprino, no caso a Moxotó, possa ser considerada ameaçada de extinção (critérios), é necessário que o número de fêmeas seja menor que 500 cabeças ou esteja entre 500 e 1000 cabeças e os machos menor que 20 cabeças.

Para a identificação das raças ou populações em perigo de extinção, pode-se listar cinco

argumentos para a conservação do material genético ameaçados de extinção: Manutenção de "populações reservas"; manutenção de variabilidade genética para a produção animal; aumentar o conhecimento sob todos os aspectos da biologia animal e a manutenção de raças selvagens e domesticadas, variedades e rebanhos, por razões históricas, culturais e educacionais.

Conclusão:

A conservação de raças e/ou tipos nativos ameaçadas de extinção, deverão obedecer critérios bem definidos, não basta ter rebanhos bastante reduzido, mas o que vale é a relação entre números de machos inteiros e de fêmeas existente. Por exemplo, conservar um rebanho com 100 fêmeas e 10 machos é o mesmo que preservar 50 fêmeas e 10 machos, ambos terão o mesmo tamanho efetivo da população 36, com um aumento no coeficiente de consanguinidade de 1,39.

Por: Francisco Luiz Ribeiro da Silva Fonte: Embrapa Caprinos